



## NOTAS SOBRE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE NO CONTEXTO DO INÍCIO DA FILOSOFIA MODERNA EUROPEIA

**Nicole Cristine Iliuk<sup>1</sup>**

Professor Orientador: Leandro Sousa Costa<sup>2</sup>  
Modalidade de apresentação: Comunicação oral

### INTRODUÇÃO

A filosofia é uma disciplina que se preocupa com questões de natureza metafísica. Esse estatuto se consolidou com dois dos principais filósofos da antiguidade grega, que são Platão e Aristóteles. Dentre a multiplicidade de temas, há o tema da arte e da estética, que vai discutir os modos de manifestação do ser, especificamente a questão do belo. Ao longo da história, podemos observar uma vasta discussão sobre estética e filosofia da arte dentro do âmbito filosófico. Tal discussão, como citado anteriormente, surge entre os filósofos antigos e perdura nos estudos dos filósofos contemporâneos, trazendo reflexões sobre a definição da beleza e as mudanças sutis que passou a teoria da *mimesis*, apresentando novas concepções estéticas e suas influências culturais. O objetivo é apresentar algumas considerações acerca da discussão sobre estética no contexto do renascimento filosófico do século XVI, especialmente durante os períodos da Alta Renascença e do Barroco, onde pode-se observar a redescoberta de valores já defendidos pelos gregos no século V a.C., o caráter humanista e racional e a investigação científica do período. A pesquisa consiste em análises de obras de arte, principalmente a autoria e a singularidade das mesmas, relacionando-as com os aspectos culturais, filosóficos, políticos e até mesmo religiosos da época. Assim, resultando em um entendimento sobre os conceitos de estética e a construção do pensamento moderno.

### METODOLOGIA

Para a elaboração dessa pesquisa utilizou-se o método de abordagem dialético, dado que se estabeleceu o diálogo entre dois momentos filosóficos – antiguidade grega e renascimento moderno europeu – e, a partir disso, propôs-se uma leitura a respeito de uma questão sobre Estética e Filosofia da Arte. O procedimento metodológico se efetivou a partir de pesquisas bibliográfica de textos relacionados à temática (e que constam nas referências).

### REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo dos artistas renascentistas e barrocos e de suas obras, pode-se perceber a forte influência da filosofia humanista e dos ideais defendidos por Platão e Aristóteles dentro do conceito do Belo. Dentro deste período, tem-se a exploração da mitologia romana como tema artístico, a mudança de arte devocional para algo mais naturalista e, também, o desenvolvimento da perspectiva. Grandes nomes dos movimentos, como Leonardo da Vinci (1452-1519), Michelangelo (1475-1564), Caravaggio (1571-1610) e Bernini (1598-1680) apresentam suas noções anatômicas

<sup>1</sup> Aluna do 1º ano do Colégio Técnico de União da Vitória - COLTEC. E-mail: iliuk.nick@gmail.com

<sup>2</sup> Professor da UNIUV/COLTEC e pesquisador na área de Lógica e Filosofia da Linguagem. E-mail: prof.leandro.costa@uniuv.edu.br



e técnicas aperfeiçoadas, que fazem com que telas ganhem profundidade e mármore pareça tão suave quanto a pele humana. Realizando tal pesquisa, obteve-se uma nova percepção sobre o impacto do antropocentrismo na cultura e no pensamento, a partir de 1500. Apesar de apresentarem métodos artísticos distintos, o renascimento, com o resgate da arte clássica, e o barroco com o *chiaroscuro*, ambos os movimentos mostram um pouco da visão de um mundo passando por grandes transições em sua estrutura social e a exaltação do corpo humano e do pensamento científico.

#### **REFERÊNCIAS**

NOYAMA, S. **Estética e Filosofia da Arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ANTISERI, D.; REALE, G. **História da Filosofia**: do humanismo a Descartes. São Paulo: Paulus, 2004.